

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gozam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

PIO X

Completaram-se ante-ontem cinco annos desde que o grande e glorioso Pio X foi coroado vigário de Jesus-Christo na terra.

“A Restauração,, salda humildemente o supremo jerarcha da Igreja catholica, protestando integra e incondicional adhesão á cadeira de Pedro.

O Senhor conserve o grande Papa e lhe dê vida, e o faça feliz no mundo e o não deixe cair nas mãos de seus inimigos.

Esterilidade parlamentar

Não sei nem procuro saber quando será o encerramento das côrtes. O que sei, porque é um facto e por signal bem contrastador, é que a presente sessão parlamentar foi duma esterilidade profundamente desanimadora. Não me preocupo com saber agora qual será o estado de consciência dos nossos actuaes paes da patria, parés e deputados. Mas tenho para mim, que, se nelles ha ainda uns restos de civismo, de dignidade, de sentimentos religiosos, um remorso eterno os ha de atormentar pelo que deixaram de fazer e pelo que consentiram que se fizesse.

Nunca houve em Portugal, desde que cá foram admittidas as instituições parlamentares, uma sessão que impusesse tam graves responsabilidades aos representantes da nação, como a presente; pois tambem nunca houve sessão em que esses representantes se esquecessem tam escandalosamente dos seus deveres, como na presente.

Tinha-se aí commettido o maior crime de que nos falla a nossa historia; era necessario apurar responsabilidades, dirimir suspeitas e castigar os verdadeiros criminosos. Pois no parlamento apenas se levantou uma ou outra voz isolada, que foi ouvida indifferentemente, a pedir um inquerito sincero e verdadeiro. O parlamento concordou e comprazeu-se em que tam grande crime ficasse abafado. Posto que o governo por mais duma vez affirmasse os seus propositos

de governar segundo a lei e de a fazer respeitar, várias vezes se desmentiu, atropellando e deixando atropellar leis claras, innegaveis.

Os excessos dos republicanos têm-se tornado insupportaveis no parlamento, na imprensa e nos comícios. Todavia o governo tem fechado os olhos sobre esses excessos e o parlamento consente.

Uma das crises mais pavorosas que pesam sobre a nossa nação, é a financeira. É uma crise de vida ou de morte, que necessitava de ser estudada com todo o cuidado e resolvida com a maxima prudencia; pois o parlamento desviou completamente a attenção do estudo dessa crise, não pensou nem se preocupou com a sua solução; antes pelo contrario procurou aggravá-la com augmento de despesa bem escusada. Com essa crise está ligada a independencia da nação e a nossa tranquillidade pública; e bastava isto para lhe dar toda a importancia e fazer incidir sobre ella todas as attensões. Se a independencia da nossa patria vier a perder-se por causa da nossa pessima administração financeira, a responsabilidade não será daquelles que, podendo concorrer para a melhoria dessa administração, não se importam com isso?

Com as más finanças está tambem ligada a economia pública. Se o thesouro estiver exaustivo, como ha de acudir a uma crise alimenticia resultante duma longa estiagem, duma inundaçáo ou doutro qualquer phenomeno inopinado? Logo que o encarecimento das subsistencias excede uns certos limites, não pode haver paz, não pode haver ordem. É o que nos está para succeder duma hora para outra, porque os generos de primeira necessidade já estão carissimos. Agora, em face destes gravissimos problemas que se offerciam á meditação e estudo dos nossos parlamentares e que exigiam uma solução prompta e criteriosa, calcula-se a responsabilidade dos mesmos parlamentares pelo trabalho que fizeram.

As instituições estão profundamente abaladas; é possível que dum momento para outro caiam por terra. Quanto sangue não será derramado, quantas injustiças se não commetterám, quantas iniquidades não serão praticadas, emquanto se não restabelecer a ordem? E quem sam os culpados? Os parlamentares, que não quiseram prevenir tal desastre.

Se os estrangeiros virem os seus interesses arriscados ou prejudicados com as nossas luctas intestinas, é de recear que intervenham e nos imponham uma

tutoria. Quem é o culpado desse vexame? Os parlamentares, que se negligenciaram com os interesses supremos da nação.

Se um dia o povo se sublevar por causa da falta de trabalho e carestia das subsistencias, quem é o culpado? Os parlamentares, que, conhecendo a possibilidade desta sublevação, não cuidaram de a evitar.

Havia assumptos tam graves e tam urgentes a tratar na actual sessão, que se não podia perder um instante com discussões estereis ou com questões secundarias. E que têm feito os nossos parlamentares? Uns têm-se entretido com discussões inuteis e com facciosismos obstructivos; outros com satisfazer a vaidade de bons oradores; outros emfim têm cruzado os braços e deixam correr.

Um dia e talvez muito breve ha de se ver o pessimo resultado desta desorientação do parlamento: os deputados serão amaldiçoados como uns grandes criminosos, e o remorso, como um ferro em brasa, queimar-lhes-ha a consciencia por não terem cumprido o seu dever. Nós ainda podiamos salvar-nos do perigo em que nos achamos, se o parlamento tivesse feito e satisfeito a sua obrigação. Mas agora é muito dubitavel.

P. A.

PORTARIA

Sua Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primás, fez publicar a seguinte portaria:

Tendo a Sagrada Congregação do Concilio, em decreto de 30 de março do corrente anno, interpretando o decreto «Ne temere» de 2 de agosto de 1907, por Nós publicado em 4 de abril ultimo, determinando que para a celebração do matrimonio se não tenha em conta o quasi-domicilio dos contrahentes, mas tam somente o domicilio, ou, na falta deste, a habitação de um mês dalgum dos contrahentes no lugar onde pretendem effectuar o casamento:

Havemos por bem declarar que o quasi-domicilio daqui em diante não dá competencia ao parochos para assistir licitamente ao matrimonio, e que portanto devem considerar-se eliminados do numero 15, III, da Nossa Instrução Disciplinar de 4 de Abril ultimo as palavras—«ou quasi domicilio».

E para que chegue ao conhecimento dos rev.ªs Parochos da Archidiocese esta resolução da Sagrada Congregação do Concilio, ordenamos que esta nossa portaria, depois de registada, se publique e imprima na forma do estylo.

Paço de Braga, 14 de julho de 1908.

† Manuel, Arcebispo Primás.

Monseñor Francisco Xavier da Cunha, Conego-secretario.

Manuel Fructuoso da Fonseca

Falleceu no passado dia 8 o snr. Manuel Fructuoso da Fonseca, redactor principal de *A Palavra*.

Ainda novo nos annos—pois apenas contava 46—, era um glorioso veterano da causa catholica em Portugal: «*consummatus in breui explevit tempora multa.*»

Não houve ramo nenhum de trabalho, compativel com a sua condição, em que o saúdoso morto se não distinguisse na gigantesca lucta do bem contra o mal: associações catholicas de beneficência espiritual e corporal, discursos e livros, mas sobre tudo a imprensa periódica.

O que *A Palavra*—sempre tam querida da sua alma, como baluarte donde fizera os primeiros tiros e a que um longo hábito de 28 annos de continuo batalhar o prendera por uma indissolvel affeição—lhe deve, não é facil dizer-se.

Sempre armado para a peleja, ninguem o viu hesitar perante os recontros mais melindrosos, ninguem o viu cõrar ou recuar perante os mais esforçados e temidos adversários.

Modesto e simplez, soube sempre manter-se acima das corrupções da cubica e da ambição. Não se esgrimia senão com uma aspiração: a de ver triumphar a santa causa a que votara as suas fôrças e existência.

Catholico tam primoroso nas manifestações da vida pública como nos segredos da vida particular, deixou no mundo um raro exemplo de homem irreprehensivel.

Feliz delle!... A morte levou-o: mas mais sam para lamentar os que cá ficamos privados da sua acção benéfica, do que elle, que—devemos crê-lo piamente—foi receber do Senhor, a quem tam aturadamente serviu, o justo salário: «*opera enim illorum sequuntur illos.*»

Mas, como os juízos de Deus sam imprescrutaveis e a sua justiça exactissima, não cessemos de supplicar á sua infinita misericórdia abrevie e suavize a expiação dalguma imperfeição com que o grande morto apparecesse no tremendo juízo.

«*Requiem aeternam dona ei, Domine.*»

Sciência religiosa

Os beneficios do domingo

CAPITULO IV

Harmonia do repouso dominical com as fôrças da natureza humana

A lei do repouso no domingo tem pois o mesmo auctor que a lei do trabalho em todos os outros dias. É lei divina. Nosso Senhor Jesus-Christo já a encontrou estabelecida: confirmou-a e renovou-a na sua Igreja. Todos os povos a adoptam, aceitando o Evangelho. Pode dizer-se que ella é universal, visto que responde ás necessidades da natureza humana.

Demonstra a experiencia, na verdade, que Deus, estabelecendo de sete em sete dias o retorno periódico dessa tregua decretada no cimo do Sinai, guardou uma proporção exacta entre o trabalho e o repouso, de modo que aquelle não produz uma fadiga insupportavel, nem este dege-

nera em preguiça degradante. É a lei da harmonia humana entre o corpo e o espirito. Os escriptores e economistas modernos, que a têm estudado bem a este respeito, têm-se encheido de admiração.

«Sabe-se agora por experiencia» diz Chateaubriand «que o quinto dia é muito próximo, e o décimo muito afastado, para o repouso. O Terror, que podia tudo em França, nunca logrou forçar o camponês a preencher a *década*, porque isso é impossivel ás fôrças humanas, e até, como se tem notado, ás fôrças dos animaes. O boi não pode lavrar nove dias seguidos: ao cabo do sexto, os seus mugidos parecem requerer as horas marcadas pelo Creador para o repouso geral da creatura. E a semana, desthronada um momento, retomou o seu eterno império. Ninguem prevalece contra a ordem de Deus.»

O apóstolo do socialismo, o célebrissimo auctor das *Contradições economicas*, Proudhon, desenvolveu a mesma these na sua tam instructiva obra, consagrada á *celebração do domingo*, na qual lemos estas notaveis palavras:

«Nada igual à instituição do sabbado, nem antes nem depois do legislador do Sinai, foi conhecido e executado entre os homens. O domingo, sabbado christão, cujo respeito parece ter diminuído, deve reviver um dia em todo o seu esplendor. As classes laboriosas são muito interessadas na conservação da feriação dominical: não a deixarão perecer jámais. Onde o domingo não é respeitado, é constante que se não trabalha mais, e que talvez se trabalhe menos...»

«E mais adiante acrescenta: «O repouso é pai do movimento, gerador da força e companheiro do trabalho. O repouso, tomado moderadamente e a tempo útil, sustenta o ânimo, fortifica a vontade e torna invencível a virtude... O que importa é a sua periodicidade fixa e regular, que corte em intervallos eguaes a successão das obras e dos dias.»

«Moysés recorreu a uma sciência das sciências, a uma harmonia transcendente, se me é permitido dar-lhe um nome que abranja tudo, o espaço, a duração, o movimento, os espiritos, os corpos, o sagrado e o profano. A certeza desta sciência é demonstrada pela própria coisa de que nos occupamos.»

«Tirai um dia à semana: tereis o trabalho insufficiente em comparação com o repouso. Acrescentai-lhe um dia: tereis o trabalho excessivo. Estabelecei cada tres dias meio dia de repouso: multiplicais pelo fraccionamento a perda de tempo, e, sciindido a unidade natural do dia, quebrais o equilibrio numerico das coisas. Concedei, pelo contrario, quarenta e oito horas de repouso depois de doze dias consecutivos de trabalho: matais o homem pela inercia, depois de o terdes esgotado pela fadiga. Como é que Moysés acertou com tanta justeza?»

(Continua.)

Imagens do SS. Coração de Jesus

Proibição de as coroar

Tem-se notado nas populações mais fervorosamente catholicas um grande alvoroço em acclamar a realza social de Jesus-Christo: o que tem inspirado manifestações de fé e piedade extraordinariamente grandiosas.

Um dos symbolos de que as multidões christãs ultimamente têm lançado mão em alguns logares para affirmar sensivelmente aquella sublime verdade, é a coroação das imagens do divino Salvador, apesar de nisso haver algum tanto de novidade relativamente aos usos tradicionaes da christandade.

Ora a suprema auctoridade da Igreja catholica acaba de pronunciar-se, pela sagrada Congregação dos Ritos, contra o emprego desse symbolismo novo.

Ainda não vimos publicado o decreto relativo a esse ponto. Mas o summo Pontífice, sendo-lhe apresentada ha pouco tempo uma petição do Bispo de Nevers (em Franca) para que Pio X permittisse que elle coroa-se em nome de sua Santidade uma estátua do Santissimo Coração de Jesus, respondeu com uma carta (9-VII-1908), que começa pelo seguinte periodo:

«Me taedet preces tuas exaudire non posse eo quod S. Rituum Congregatio ultimis hinc diebus incongruum declaravit imaginibus diuini Cordis Iesu coronas imponere, et tantum permisit, ut (si populorum pietas hoc deuotionis tributum exhibere desideret) corona ad simulacri pedes deponatur: quod quidem et tu meo nomine facere poteris.»—«Sinto não poder despachar favoravelmente o vosso pedido, porque ha poucos dias a S. Congregação dos Ritos declarou inconveniente que se ponham corôas sobre as imagens do divino Coração de Jesus; e só permittiu que (se a piedade dos povos quizer prestar este tributo de devo-

ção) a corôa se deponha aos pés da estátua: o que bem podereis fazer em meu nome.»

Tal a decisão da Igreja. E, bem pensadas as coisas, o symbolismo auctorizado é muito mais significativo da soberana realza de Jesus-Christo, do que aquelle que nos últimos tempos se ia praticando num ou noutro logar. Alguns theologos, que desde um anno se têm occupado da questão—diz o Bispo de Bayona, communicando aquella decisão ao seu clero—, «reconhecendo aliás a perfeita conveniencia do symbolo escolhido para designar a realza de Jesus-Christo, preferiam que a corôa se collocasse noutro logar, que não sobre a cabeça da estátua.»

Os fieis, para affirmarem a sua fé na realza de Jesus-Christo, não precisam nem devem corôá-lo; offerecem-lhe sim corôas, mas depositando-lhas aos pés.

Admiravel symbolismo!

P. F.

Agricultura

Adubação de plantas horticolas, arvores de fructo e flores, empregando o nitrato de sodio ou salitre do Chili

I

Hortalicas

AÇÃO DOS ADUBOS CHIMICOS APPLICADOS SIMPLEMENTE AO TERRENO

Durante tres annos successivos, em terra rica em materia organica, os adubos chimicos deram produções que egualaram as obtidas com a adubação de 60:000 chillog. de estrume de curral, por hectare. As seguintes experiencias dam ideia bem clara do que affirmamos.

Annos	Plantas	Testemunha sem adubo	Produções por hectares	
			A	B
1900	Couveis...	47.750 chillog.	62.500 chillog.	63.000 chillog.
1901	...	40.000 "	53.400 "	53.000 "
1900	Cebollas...	58.500 "	74.000 "	73.000 "
1901	...	19.700 "	38.800 "	20.800 "
1900	Alfices...	15.400 "	41.250 "	41.000 "
1901	...	18.000 "	25.000 "	31.000 "
1901	Espinafres	10.400 "	14.500 "	19.000 "

A parcella do terreno B foi adubada com:

Nitrato de sodio.....	600 chillog
Superphosphato de cal	1:000 "
Sulfato de potassio...	150 "

Esta adubação custa em Mons 210 francos por hectare, ou 420.000 reis. Aqui em Portugal, pelos preços das materias primas, conforme o mercado, importa em:

Nitrato, 600x63.....	375800 reis
Super. 1:000x16.....	160000 "
Sulfato de potassio...	80700 "
	625500 "

Este talhão B deixou de lucro, por hectare, 1:290 francos ou 258.000 reis.

As cebollas cultivadas noutra parte, neste talhão, produziram de lucro, por hectare, 1:127 francos ou 225.400 reis, isto ao preço de 14 reis o chillogramma. Cá no país o preço não é inferior a este, porque, em geral, a cebolla vende-se a 20 reis o chillogramma. A experiencia permite as seguintes conclusões:

«Quando a terra estiver sufficientemente fornecida de materia organica, em consequencia das estruturas anteriores, é possível obter grandes produções de plantas horticolas durante dois ou tres annos,

«sómente com o emprego do adubo «chimico.»

«Quando o estrume de curral não «for sufficiente para as necessidades «da cultura horticola, pode empregar-se em menor quantidade que a «necessaria, completando-se depois «a adubação com o adubo chimico.»

II

Arvores de fructo

As arvores de fructo, quando são convenientemente adubadas, produzem maior quantidade de fructos, que de ordinario, e de melhor qualidade.

Quando estão plantadas a 5 metros de distancia, umas das outras, e em terreno de regadio, adubam-se, raspando primeiramente o terreno em volta de cada arvore, até á distancia de 0,60 do tronco, fazendo um enterreiro, e, em janeiro, enterra-se á profundidade de meio palmo, 1:500 grammas de superphosphato de cal, 500 grammas de chloro de potassio.

Na 1.ª quinzena de fevereiro, enterra-se no mesmo sitio, em roda da arvore, 325 grammas de nitrato de sodio, e, um mês depois, repete-se esta operação, sendo o terreno de sequeiro. Quando as arvores estiverem á distancia de 10 metros umas das outras, ou em bordadura, em volta do terreno, ou isoladas, applica-se a cada uma maior dose de adubo, 6 chillogrammas de superphosphato de cal e 2 chillogrammas de chloro de potassio. Depois, emprega-se o nitrato de sodio, na quantidade de 1:500 grammas, de cada vez. Quando não for possível fazer a primeira adubação com os adubos, que devem ser applicados primeiramente, o emprego do nitrato de sodio é sempre conveniente. Quando o terreno for de sequeiro, emprega-se o nitrato de sodio todo duma vez, em fins de janeiro até á 1.ª quinzena de fevereiro.

III

Adubação de flores

O salitre do Chili tem uma acção muito importante sobre as flores e plantas de jardim, augmenta a intensidade da cor das flores, e desenvolve-as muito. Este adubo provoca uma vegetação luxuriante na relva dos canteiros, que adquire uma coloração verde muito formosa.

Os canteiros de relva, formados pelo «raygrass», precisam, em principio de março, depois de se ter cortado a herva rente ao chão, ser adubados, quando a relva estiver enxuta, com 10 grammas de salitre, por metro quadrado, sendo espalhado em cobertura. Depois, repete-se esta operação, de tres em tres semanas, logo em seguida a cada corte. Conuem regar o terreno depois da applicação do salitre. Quando a relva é constituída por «raygrass» é muito boa herva para dar de comer aos animaes.

Nos canteiros de flores, quando se preparam na primavera, conuem misturar com a terra 30 grammas de nitrato de sodio, por metro quadrado, e repetir esta applicação, em egual quantidade, por tres vezes, durante o verão: em maio, junho e agosto. Quando o terreno estiver fulto de estrume, conuem, com a 1.ª applicação do nitrato, espalhar, por cada metro quadrado de terreno, 30 grammas de superphosphato de cal e 20 grammas de chloro de potassio.

Nos meses de estio, é preferivel empregar o nitrato de sodio dissolvido na agua, na proporção de 1 gramma para um litro de agua, e com este liquido é que se regam os canteiros.

Quando as flores estão em vasos, regam-se, de 15 em 15 dias, durante os meses de verão, com agua contendo 1 gramma de nitrato de sodio dissolvido em cada litro de liquido. As plantas de crescimento rapido, como as fuchsias, geranios, rosas, heliotropos, e outras, cultivadas ao ar livre e ao sol, podem ser regadas com esta agua, de oito em oito dias.

As plantas cultivadas á sombra, só devem ser regadas com esta solução de nitrato de sodio, de quinze em quinze dias.

Tambem se aconselha para regar as flores, a agua contendo, por litro, 2 grammas da seguinte mistura:

Superphosphato de 18 % ..	350 grammas
Sulfato de potassio.....	150 "
Nitrato de sodio.....	500 "
	1:000 "

Esta formula deve preparar-se com as materias bem seccas, misturando primeiramente o superphosphato com o sulfato de potassa e depois com o nitrato. E' conveniente preparar pequenas quantidades de cada vez. Tendo estes cuidados, o nitrato de sodio não é decomposto com a mistura.

Sciência prática

Queimaduras

Quem não desejará conhecer um bom e facil remedio contra as queimaduras? Pois é excellente o acido picrico contra toda a espécie de queimaduras.

A dor é supprimida instantaneamente, e a cura é muito rápida, porque se não formam chagas.

O Dr. Thierry aconselha a solução seguinte: 1 gramma de acido picrico em 75 grammas de água.

O emprego deste remedio dá uma cor amarella á pelle. Mas essa cor desaparece rapidamente por meio de lavagens com acido bórico.

Para marcar o aço

Ainda não é tam rara, como a alguém parecerá, a conveniencia ou até necessidade de pôr letras ou outros signaes em objectos de aço. Aqui damos um processo facil de fazer semelhantes operações.

Cobre-se o objecto de aço com uma camada de cera. Traçam-se sobre a cera, até á superficie do metal, os signaes que se desejam pôr no objecto; e gravam-se por meio da mistura seguinte: 28 grammas de sulfato de cobre, 35 de alume (pedra ume), meia colher pequena (das do café) de sal em pó, um decilitro de vinagre, e 20 gottas de acido nítrico.

Para matar bicharia

Contra as moscas. A mosca, a vulgar mosca domestica, é um insecto desagradavel, como toda a gente sabe. Segundo affirmam os hygienistas, é uma propagadora activa de quasi todas as doenças que affligem a espécie humana. E' grande pois o interesse que todos têm de destruir a importuna raça.

A tarefa é immensa decerto; mas não é talvez impossivel, se todos a ella se applicarem com energia.

Um medico militar, o Dr. Delamarre, propôu, para aniquilamento dessas legiões, o emprego do formol em solução ao décimo. Multiplicam-se nos logares infestados pelas moscas pratos ladeiros ou outros vasos semelhantes com aquella solução. Collocam-se sobre os moveis, no chão, em todos os cantos. Em vinte e quatro horas as moscas (e outros insectos damninhos) juncam, envenenadas, o chão e os recipientes do liquido. Não ha meio que produza resultados semelhantes. Em dez dias, numa sala dum hospital de 100 a 130 metros quadrados de superficie, recoheram-se 40.000 cadáveres de inimigos: e, para se chegar a este resultado, bastou renovar a solução de dois em dois dias.

O formol attraí os insectos. E' inutil portanto empregar o açúcar ou mel como engodo; e até é prejudicial, porque as gulosas são muito capazes de se contentar com o engodo e não ir ao formol.

Para se obter toda a efficacia desejavel contra os mosquitos nocturnos, é bom collocar uma pequena lamparina accessa junto dos recipientes.

E, já que fallamos de moscas, aí vai uma anecdota referida pelo Dr. Murphy. Um viajante na América queixava-se ao director do refectório da grande multidão de moscas que infestavam um logar da casa, onde todos gostam de estar desacompanhados. «Não vades lá senão á hora de jantar:» lhe disse o outro «apenas está posta a mesa, as moscas mudam de residencia!»

Anecdotas históricas

CXXV

A Casa Branca. — Não ha aí uma só pessoa, que algum dia passasse a vista por um periódico, que não tenha conhecimento da Casa Branca, que é a residencia do presidente dos Estados Unidos da América do Norte. Mas nem todos saberam por que se dá tam airoso nome ao conhecido palácio. Vamos dizê-lo. Por occasião da guerra, que se ateou entre a Inglaterra e os Estados Unidos em 1812, a propósito da liberdade dos mares, os Ingleses apoderaram-se da cidade de Washington e pegaram-lhe fogo. A maior parte dos edificios foram destruidos. A residencia do presidente, solidamente construida de cantaria, resistiu; mas o fumo ennegreceu de tal modo as paredes, que foi impossivel restituí-lhes o aspecto natural. Resolveu-se então pintá-las; e, por conselho de Jackson, o vencedor dos Ingleses, deu-se-lhes, em demonstração de regozijo, uma cor branca vivíssima. Desde então tem-se guardado cuidadosamente a tradição, pintando-se de novo cada dez annos a Casa Branca.

CXXVI

O cliente agradecido. — O célebre advogado Chaix-d'Est-Ange contava uma engraçada aventura que lhe acontecera no principio da sua carreira. O seu cliente era um gatuno vulgar, accusado do roubo dum relógio. Chaix-d'Est-Ange, persuadido da innocencia do sujeito, tam habilmente advogou a sua causa, que conseguiu que elle fosse absolvido. Na tarde do mesmo dia do julgamento, o homem foi agradecer-lhe os seus bons serviços. «Fostes tam bom para commigo,» lhe disse elle «que venho pedir-vos mais um serviço. — Qual é? — Que me ajudeis a desfazer-me do relógio; quero dizer, a vendê-lo sem me arriscar a ficar mal. — Qual relógio? — Aquelle que eu roubei!»

L. F.

Curiosidades

Na montanha. — Se ha pessoas que gostam de excursões as montanhas, outras ha que pretendem que não perturbemos a paz desses elevados logares. A commissão dos adversarios do caminho de ferro de Cervin entregou ao conselho federal suizo a petição de protesto contra o projecto dum funicular, petição assignada por milhares de suios e estrangeiros. Ha um anno alguns interessados, engenheiros e financeiros, pediam ao conselho federal a concessão para o estabelecimento dum caminho de ferro no monte Cervin, concessão que já tinha sido feita onze annos atrás, mas que estava perempta. O novo pedido encontrara logo uma opposição intensa. Na Suiza e no estrangeiro a imprensa occupou-se do caso. Organizou-se uma commissão para salvar o Cervin dum caminho de ferro que o ameaçava. O caminho de ferro contra o qual se protesta, teria Zermatt por ponto de partida. Depois a linha serpenteando ao longo das ladeiras do lago Negro attingiria a base do Cervin e daí um funicular no interior do monte transportaria os viajantes ao cume.

Bandeiras.—Discute-se vivamente nos círculos militares de Espanha a questão da unificação da bandeira no exercito hispanhol, trazendo ainda a cavallaria, engenharia e artilharia, em logar da bandeira nacional amarella e vermelha, o estandarte violaceo de Castella, o que muitos generaes criticam como contrario á ideia da unidade da patria. Acaba de ser posta na ordem do dia esta questão pelo projecto de dotar um dos regimentos de infantaria de guarnição em Sevilha com o estandarte violaceo, insignia da realza. Até agora só o regimento do rei, de guarnição em Madrid, usava deste estandarte, além da bandeira nacional. Mas tendo escolhido Aphonso XIII Sevilha como residencia de inverno, pensou-se em estender o mesmo privilegio a um corpo desta guarnição. Dal tomam pretexto os adversarios da diversidade de bandeiras militares para de novo reclamar a sua unificação.

Bom costume.—Em Inglaterra na communa de Buckingham ha um costume que parece ser bastante moralizador. Quer uma velha tradição que antes de entrarem em funções e depois de expiarem o seu mandato se pesem o administrador e os conselheiros municipaes novamente eleitos. Aquelles edis que perderem em peso durante o exercicio das suas funções, são bem considerados, porque entende-se que o perderam em beneficio dos seus concidadãos. E—coisa curiosa!—nunca se deu o caso de um magistrado municipal augmentar de peso: todos deminuem. Talvez que se cá se applicasse esta medida, se colhesse bom resultado.

Para variar...

XV

O effectivo da columna

Toda a gente sabe que formar tropas em quadrado é dispô-las de tal maneira, que o número de fileiras seja igual ao número de soldados de cada fileira. Assim, para se formarem, por exemplo, 100 soldados em quadrado, ham de fazer-se 10 fileiras cada uma de 10 soldados.

Sucedeu uma vez que um soldado viu passar uma columna de tropas, que iam para um exercicio, mas não pôde contar as unidades que a constituíam. Porém, terminado que foi o exercicio, a sua curiosidade levou-o a perguntar a um camarada de quantas unidades era formada a columna.

O outro respondeu: «Tambem me não lembra bem quantos nós éramos. Só te sei dizer que, formados todos em quadrado, foi mandado separar um destacamento dum certo número de fileiras do quadrado. Ora a differença entre este destacamento e o resto que ainda ficou do quadrado era de 7 unidades.»

O pobre filho de Marte bem deu voltas ao cacó; mas ainda não sabe a esta hora de quantos soldados constava a columna...

Que dizes tu, leitor?

Lusor.

Litteratura

A Igreja e Pio X

I

Por toda a parte os impios hostilizam a militante Igreja. E nas suas blasphemias rivalizam! E cada qual deseja vê-la desamparada e escarnecida e no pó da descrença abatida!

Mas não é só de agora a impia guerra! Desde tempos antigos, sempre de Christo a Igreja e em toda a terra cruéis teve inimigos, que em vão tentaram supplantá-la e até completamente derribá-la.

Cadafalsos se ergueram, onde os crentes sua fé confessando ai morreram por Jesus, contentes, martyrios suportando. E a pura creença ainda hoje conforta quem não deseja ver a Igreja morta.

II

Não tem faltado impios, tam ousados, que proclamam ao mundo, que estão da Igreja já os dias contados e quasi moribundo o poder do Pontifice romano, que, dizem, não ser mais que um enganolo

E, quando de San Pedro a séde augusta vaga tornou a morte, a impiedade cre-se mais robusta, victoriosa e forte.

Tem de Christo as promessas e, sublime não quebra a Igreja, como o fragil vime.

E' como o roble sempre majestoso, que os furacões não teme.

E, como a nau possante, onde, alterosa, o marinheiro o leme sabe reger e as ondas vê sereno, ou haja tempestade ou tempo ameno.

Ham de passar os tempos e as edades e a Igreja, sempre antiga e jovem, não receia as tempestades e os povos sempre liga entre si e de Pedro aos successores, e brilha cada vez com mais fulgores.

III

De Pedro na cadeira as leis vai dando hoje o decimo Pio.

O grande Pio nono recordando, de imitá-lo tem brío.

E, apezar de viver com humildade, é respeitado em toda a Christandade.

Até os povos, que em Jesus não creem, já o tem admirado e nelle um chefe respeitoso vêem e o tem elogiado.

Constantes o visitam peregrinos e grandes bardos lhe dedicam hymnos.

E, quando Leão treze fallecera, que «o Papado era morto,» a impiedade audaciosa creal

—E o mundo viu absorto subir ao sacro throno tam seguro decimo Pio, tam modesto e puro.

IV

Festejamos o grato anniversario de quando ali subira!

No peito do Christo tenha um sacrario.

E a mais sonora Lyra sua douda prudencia hoje cantando, louve de Pio o nome venerando!

Rangel de Quadros.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—Grando Catecismo Catholico do Padre José Deharbe (2.^a edição).—Já foram distribuidas aos seus numerosos assignantes as cadernetas n.^{os} 14 e 15 desta obra monumental.

Occupam-se dos ultimos artigos do Credo: ali se prova que Jesus-Christo fundou uma so Igreja: que dotou esta com signaes bem perceptíveis de maneira que pôde facilmente achar-se; que esses signaes são: a unidade, santidade, catholicidade e apostolicidade; que a Igreja é infallivel; essencia, objecto e sujeito da infallibilidade, etc., etc.

Occupam-se, ainda que dando-lhe menor desenvolvimento, da *Comunicação dos Santos*, da *Morte*, da *Resurreição da carne*, da *Vida eterna*.

As demonstrações são claras e conclusivas; as applicações encantadoras; os exemplos edificantes.

A edição é muito bem revista e a impressão muito nitida.

Muito recommendamos a aquisição desta bella obra para a qual continuam a receber-se assignaturas a cadernetas e volumes na redacção da *Revista Catholica*—VIZEU.

Noticiario

As Festas da Cidade.

—Surprehendedes e bellas, muito acima de toda a expectativa, decorretam no anno corrente as Grandiosas Festas da Cidade e Feiras Francas de S. Gualter.

No sabbado, primeiro dia das festas, já se notava na cidade um mo-

vimento desusado, vendo-se por toda a parte e em todos os rostos uma nota de verdadeira alegria.

Logo de manhã, nas ruas que se achavam engalanadas para as illuminações, viam-se os preparativos para o embelezamento das saccadas e janellas e ao fim da tarde muitas dellas ostentavam já vistosa decoraçào, que se completou durante a noite, apparecendo na manhã do domingo verdadeiras surpresas, tal o gosto com que algumas foram decoradas.

O mais importante numero das festas, no sabbado, foi preenchido por um magnifico exercicio, simulacro de incendio, dos nossos Bombeiros Voluntarios, uma das primeiras corporações do país, que teve logar na casa de tres andares, do largo de D. Affonso Henriques, pertencente ao commerciante snr. Luis José Gonsalves Bastos. Como sempre, houveram-se brilhantemente, sendo todos unanimes em tecer-lhes os maiores elogios.

As illuminações deste dia limitaram-se apenas ao Campo da Feira, produzindo, na sua singeleza, bello effecto.

No domingo de manhã, o principal dia das festas, começou de affluir muito povo, vindo os comboys cheios de forasteiros, dando as numerosas bandas de musica que percorriam as ruas a nota de tudo se achar em festa.

Cerca das nove horas da manhã, nuvens de povo se dirigiam para a estação do caminho de ferro, onde, dentro em pouco, devia dar entrada o comboyo que conduzia os empregados de commercio do Porto.

Chegados estes, e posto em marcha o cortejo, em que tomaram parte os empregados de commercio desta cidade e muitas corporações operarias com diversas bandas de musica, todo o povo se acotovelava, tal era a multidão que foi esperar os excursionistas.

Uma vez na cidade, e logo á entrada, foram alvo de uma calorosa manifestação de sympathia, sendo recebidos com saudações entusiasticas e sempre, durante o trajeto para a camara, onde lhe foram dadas as boas-vindas, e dali para a Sociedade Martins Sarmento, onde se realizou a sessão solemne, pela associação de classe dos Empregados de Commercio desta cidade, sob flores e papelinhos de cores, que lhe eram lançados pelas mais gentis damas vimezanenses, que nunca se cansam de contribuir com o seu valioso concurso para que a recepção aos que nos honram com a sua visita seja em tudo bella, em tudo grandiosa, e que de si deixe sempre inolvidaveis recordações.

Seguiu-se, após o almoço, a Matinée no Theatro D. Affonso Henriques, que decorreu magnifica, sendo extraordinariamente concorrida.

A esta hora, cerca do meio dia, achava-se a cidade coalhada de forasteiros, que, boquiabertos, examinavam attentamente a decoraçào das casas, algumas das quaes despertavam gargalhada.

Durante a tarde, uma tarde soffocadora, de calor ardente, foi entrando sempre gente, de forma que ás horas da tourada, que, para os amadores do genero, foi boa, já era difficil o transitio pelas ruas, até que chegou a noite, em que tudo se preparava para assistir ás deslumbrantes illuminações nos largos do Toural e D. Affonso Henriques e ruas de S. Damaso, Campo da Feira, Senhora da Guia, largo da Oliveira e rua da Rainha, e dos predios que se achavam ornamentados. Cerca das 10 horas, porém, quando todo o povo se achava preocupado na admiração dessas illuminações, nos descantes populares que em um estrado, preparado no largo de D. Affonso Henriques, um numeroso grupo de raparigas, vestidas á vianez, entoava, ao som da musica, e de dois grupos que dançavam aos lados, quando começava de queimar-se o magnifico fogo do ar, uma grossa batega de agua pôs tudo em debandada, apagando-se as illuminações em parte, mas prejudicando por completo o bom seguimento das festas.

Comtudo, tendo durado pouco esse contratempo inesperado, voltou a ver-se nas ruas bastante povo, mas

uma grande parte, temendo que a chuva continuasse, retirou-se, o que foi pena, porque veiu afinal um bochanho que se prolongou até hoje.

Pouco antes da meia noite retiraram os excursionistas portuenses, sendo mais uma vez alvo das maiores manifestações de sympathia.

Na segunda-feira de manhã era pequena a concorrência pelas ruas, mas depois do meio dia, quando se avisinhava a hora da chegada da banda militar hispanhola, era já grande o movimento, e, logo que uma girandola de foguetes annunciou a sua chegada, tudo accorreu a presenciar a sua recepção, que foi boa, como era de esperar. Depois, tudo se recolheu a quartéis, para se prepararem para assistir ao desfile da esplendida *Marcha Milaneza*, magnifico numero com que os briosos empregados de commercio desta cidade, á sua custa, ha dois annos vem abrihantando os grandiosos festejos.

O effecto deste bello numero das festas não se pode descrever. E' necessario vê-lo e admirá-lo, para que se possa fazer ideia do que elle é. Simplemente soberbo. Muito bom. Magnifico.

Resta-nos pois, dizer que as festas foram fechadas com o concerto, no Jardim do Toural, da excellente banda militar hispanhola de S. Fernando, Lugo, que terminou cerca das 2 horas da manhã.

Deste simplez e desataviado relato se conclue que as Festas da Cidade e Feiras Francas de S. Gualter vam augmentando em brilho de anno para anno, e, se bem que a digna commissão que tomou sobre seus hombros um tam pesado e trabalhoso encargo, se vê por vezes soffocada de cansaço, tem sobre si a corda de gloria que dá animo e coragem para que ella não desmereça em futuros annos e a cooperação dos seus conterraneos que não faltará sempre que della necessite. Avante, pois. E siga, se é possível, em maior esplendor e brilho, a mais brilhante festa que se faz em Guimarães.

Nova firma commercial.

—Em circular, com data de 29 de julho findo, que acabamos de receber, participa-nos o snr. Manuel Joaquim da Cunha, considerado commerciante desta praça, estabelecido á rua de Payo Galvão n.^{os} 13 e 15, que por escriptura daquella data e desde 1.^o do referido mês de julho associou á sua casa commercial o snr. José Menezes de Amorim, que já ha alguns annos era interessado na mesma, ficando a usar da firma Manuel Joaquim da Cunha & Menezes, a cargo da qual fica todo o activo e passivo, e a exploração do mesmo ramo de negocio—Mercadoria e confectaria.

Dando os nossos parabens ao snr. Menezes, não podemos deixar de os endereçar tambem ao snr. Cunha, porque bem os merecem um e outro, pela sua hombridade de caracter.

Sobrescriptos illustrados.

—Em breve apparecerám á venda em todas as estações telegrapho-postaes e estabelecimentos officialmente autorizados a vender formulas de franquia, uns lindissimos sobrescriptos illustrados e estampilhados de 25 e 50 reis, que vêm substituir os antigos sobrescriptos simplez, que tinham apenas o sello estampado.

Previsão do tempo.

—Com relação aos restantes dias da primeira quinzena do mês corrente diz Sfeijon:

Na segunda-feira 10, haverá um centro de baixas pressões no mar Baltico e um secundario apparecerá no golfo de Genova. A acção destes elementos de perturbação atmospherica será sensivel no Cantabrico e em N. E. de Hispanha.

Na terça-feira 11, passará pela Escandinavia um centro borrascoso e formar-se-ha um minimo barometrico entre Catalunha e golfo de Meão. Produzir-se-ha algumas chu-

vas e tormentas na metade oriental da Peninsula, principalmente em N. E. com ventos do 2.^o ou 3.^o quadrante.

O centro borrascoso da Escandinavia passará ao Atlantico na quarta-feira 12 e o minimo do golfo de Leão passará a Genova.

Na Peninsula sómente será sensivel a influencia destas depressões no Cantabrico e em N. E.

Na quinta-feira 13, ao dirigir-se até S. E. do Continente a depressão do mar Baltico, approximar-se-ha do estreito de Gibraltar um centro de perturbação atmospherica que occasionará algumas chuvas e tormentas na Andaluzia, donde se propagará até ao Centro e Levante com ventos de entre N. E. e S. E.

O centro de perturbação atmospherica do estreito de Gibraltar passará no dia 14 ás paragens da Argelia e produzirá algumas chuvas e tormentas na Andaluzia oriental e Levante, com ventos de entre N. O. e N. E.

No sabbado 15, afastar-se-ha por Tunis a depressão da Argelia e será, na Peninsula, mais tranquilla a situação atmospherica geral.

Expediente.—Tendo terminado o 1.^o semestre do 5.^o anno de publicação do nosso semanario, rogamos a todos os snrs. assignantes, não só do concelho como de fora, que se acham em divida, a fineza de mandarem liquidar os seus debitos, pois que muito prejudicam o bom andamento da nossa empresa os atrasos nos pagamentos.

E' favor que muito agradecemos, para nós evitarem despesas desnecessarias e que muito oneram os recursos com que contamos para a publicação regular de *A Restauração*.

Com um pouquinho de boa vontade dos nossos actuaes assignantes não nos era difficil o bom seguimento da nossa publicação, que é util e muito necessaria nos tempos que vam decorrendo. Basta reflectir um pouco no que se vai vendo, para se avaliar da sua necessidade.

A má imprensa espalha-se e divulga-se de uma forma que causa espanto. A boa, aquella que só trata do bem, estiola-se e define-se, porque os mais interessados e aquelles que a devem proteger a abandonam, uns porque não pagam, e outros porque não podem ou não querem contribuir para a sua existencia.

Mas, que Deus lhes perdõe, já que humanamente se não pode perdoar tudo, e que nos dê coragem para levarmos esta pesada cruz ao calvario.

Os nossos pobres.

—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terribes enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' cuseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar. Mora na rua de Santa Luzia.

Francisco de Almeida, (O Peneiro) casado, com dois filhos, já ha seis meses que deita sangue pela bocca, achando-se entreado.

Mora em Caneiros, mas pode ser entregue qualquer esmola em casa de sua mãe Maria de Sousa, aos Palheiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

GRANDE Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilia do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crémos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A explicação desenvoldissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais agustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOUTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglés, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves* — Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugueza

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sar. D. Antonio, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Methodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 paginas em 4.º:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 paginas em 4.º:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.º:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis
Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares .. 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francés).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Deveres para com o proximo. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.º:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.º:

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francés por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 paginas, em 8.º:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.

Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.